



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 - N.º 863 - 13 de Agosto de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

PIOR QUE UM INFIEL

Há certas expressões bíblicas que manifestam em quem as escreveu como que uma repugnância visceral. Recorde-se, na primeira carta aos Coríntios, a reacção do Apóstolo a algumas hipóteses que pressentia nos seus cristãos ou que eventualmente lhe subiam à consciência acerca da ressurreição: "Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé... Se tão somente nesta vida esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens!" (15, 17-20).

Reacção semelhante, e nada frequente, é a do mesmo Apóstolo Paulo diante da possibilidade de alguém não cuidar devidamente dos seus, quando constituídos em necessidade. Citemos a 1.ª Carta a Timóteo, donde foi tirado o sub-tema para as peregrinações ao Santuário de Fátima, neste mês de Agosto do Ano Internacional da Família: "Se algum não cuidar dos seus, e principalmente dos de sua casa, renegou a fé, e é pior do que um infiel". (5, 8). Não se pode ir mais longe. Como quem diz, e sobretudo sente, que se destroem pela base as estruturas que aguentam a vida humana, quando, por qualquer razão, qualquer ser humano deixa de prestar aos de sua família, os cuidados necessários.

Num tempo como o nosso, em que o sucesso individual se constitui como valor supremo, situações gritantes como essa que faz do cristão um indivíduo pior que um infiel, tornaram-se mais frequentes, e contribuem com mais força para o desequilíbrio nervoso, ou mesmo a infelicidade, de um maior número de pessoas. É que a natureza adapta-se, mas não se violenta, sob pena de fazer suportar as dores de toda a violência. Não é raro encontramos pessoas traumatizadas por sentirem, ou só suspeitarem, que não prestaram a devida assistência a seus pais nos últimos momentos. Quanto mais quando isso acontece ao longo de toda a velhice! Claro que pode haver nisso sinais de uma determinada educação, mas tudo o que é muito forte nos sentimentos das pessoas tem geralmente a sua raiz nas estruturas, muito mais básicas, da natureza. Natureza que se adapta quanto pode, mas não perdoa violências intoleráveis.

Tem portanto actualidade o tema que a XXII Semana Nacional de Migrações nos propõe para este ano, e que também vai ser discutido em Fátima, na grande peregrinação deste dia 13 de Agosto: "Família emigrada, mas não separada."

Se o povo diz que "longe da vista longe do coração", é porque a experiência lhe ensinou isso mesmo: que a proximidade é necessária ao amor, e que as longas separações conduzem ao esquecimento. A não ser que a separação seja sistematicamente vencida pela aproximação por todos os meios possíveis, a escrita, o telefone, o envio de remessas, a visita. Para não serem ou não se tornarem piores que os pagãos, têm os baptizados a tarefa de inventar os meios que possam mantê-los unidos aos seus familiares, apesar das distâncias que os separam, e das tentações de abandono que os assaltam, sobretudo nos momentos mais difíceis, como são os acidentes, as rixas familiares, as doenças, a velhice, a insuficiência da habitação, a marginalização temporária ou definitiva.

Desde o início da instituição dos lares de terceira idade as pessoas foram-se dando conta de que eles não eram uma solução ideal. Hoje caminha-se muito mais para os centros de dia, mas toda a gente continua a dizer que também não é isso o ideal. Como não vai ser possível que os pais andem ao mês em casa dos filhos, quando os filhos passam todo o dia fora, são cada vez menos, e vivem a milhares de quilómetros de distância.

Por outro lado, as crianças estão a viver cada vez mais situações de violência relativamente à necessidade que sentem da presença de seus pais. Por causa dos estudos. Por causa da língua materna. Por causa de deficiências mais ou menos graves. Por impossibilidade de a mãe as acompanhar em casa. Por causa da guerra que as separa da família. Tudo motivos que podem conduzir à aberração estigmatizada pelo Apóstolo Paulo.

É possível ser-se cristão num tempo em que os costumes empurram tantos cristãos para soluções que os tornam "piores que os infieis"? Como reagirão eles, se este problema é de premência vital, e se a Escritura os adverte de que "a fé sem obras é morta" (Tgo. 2, 26)?

□ P. LUCIANO GUERRA

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DO MIGRANTE /94

É preciso que o Estado defenda da marginalização e do racismo os migrantes e estes encontrem na Igreja a sua pátria

Por ocasião do próximo Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (14 de Agosto), e no contexto do Ano Internacional da Família, desejo convidar quantos a diversos títulos se preocupam em promover o autêntico bem da família, a considerarem com atenção as problemáticas da família emigrada, precisamente em consideração das peculiares dificuldades que hoje enfrenta, por vezes de maneira dramática.

É um dado deveras positivo o facto de, na maioria dos países, se reconhecer o direito do migrante a conviver com a própria família, e de

muitas instituições internacionais o terem reafirmado, salientando-lhe a actualidade e o valor. Deve-se, todavia, notar que o reconhecimento deste direito contrasta, não raro, com obstáculos de vários géneros, que impedem, algumas vezes, o seu gozo efectivo.

É tarefa do Estado não deixar faltar às famílias dos imigrantes, tendo em conta as suas exigências peculiares, aquilo que ordinariamente assegura às famílias dos próprios cidadãos. Em particular, é tarefa do Estado defendê-las de todas as tentativas de marginalização e racismo, promovendo uma cultu-

ra de convicta e operosa solidariedade. Deverá predispor, para tal fim, todas as medidas mais idóneas e concretas de acolhimento, bem como aqueles serviços sociais adequados para proporcionar, também a elas, uma existência serena e um desenvolvimento respeitoso da dignidade humana.

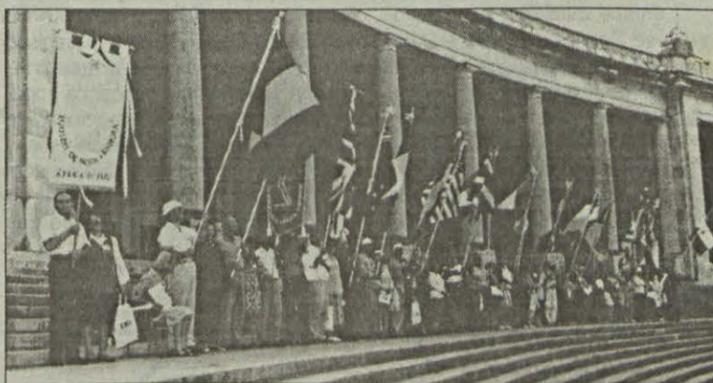
Caríssimos irmãos e irmãs migrantes! É a vós, sobretudo que agora se dirige, com afecto, o meu pensamento. A vós que viveis longe da família, constringidos a ficar sozinhos durante muito tempo, desarraigados do contexto familiar e social. O Senhor está próximo de vós!

Oxalá a comunidade cristã, graças ao espírito de acolhimento que a deve animar, vos faça sentir concretamente que "ninguém está privado da família neste mundo: a Igreja é casa e família para todos, especialmente para quantos estão "cansados e oprimidos" (Familiaris Consortio, 85).

Resplandeça diante das vossas famílias o modelo da Casa de Nazaré, provada, também ela, pela pobreza, pela perseguição e pelo exílio. Constringida pela ameaça que pairava sobre a vida do Redentor, a Sagrada Família experimentou a fuga imprevista, num clima dramático, denso de anseios e de angústias que vós bem conheceis por experiência própria.

A Família de Nazaré vos assista.

Equipas de N.ª S.ª reuniram em Fátima mais de 6.000 pessoas



Um grande acontecimento teve lugar em Fátima, de 18 a 23 de Julho, no âmbito do Ano Internacional da Família. Tratou-se do VIII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que reuniu no Santuário de Fátima mais de 6.000 pessoas, de vários países.

Desde o ano de 1954 que, em cada período de 5 ou 6 anos, as Equipas de Nossa Senhora no mundo inteiro são convidadas a encontrar-se. Acontece que este encontro coincidia com o ano de 1994, o qual foi promulgado pela ONU como «Ano Internacional da Família», iniciativa acolhida e seguida pela Igreja. Esta coincidência explica a razão pela qual as Equipas de Nossa Senhora — movimento de Igreja — tenham escolhido a Família como tema deste encontro bem como do seu ano de preparação: «Ser Família Hoje na Igreja e no Mundo».

Uma vez que o casal é de facto o coração da sua família, e se a família cristã pretende viver uma verdadeira espiritualidade evangélica, este Movimento afirma ter a sua responsabilidade na construção do Reino de Deus no mundo, uma responsabilidade de muito particular dada a própria di-

mensão familiar do reino de Deus.

Foi com a finalidade de partilhar essa responsabilidade, de se converterem individualmente e em casal, de renovarem a sua esperança, que os casais das Equipas de Nossa Senhora vieram dos quatro cantos do mundo para se reunirem em torno da Virgem Maria.

Este encontro ficou marcado pela presença de grandes personalidades eclesiais, das quais destacamos o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro; D. Guy Thomaazeau, Bispo Auxiliar de Meaux — França; D. Ricardo Carles, Arcebispo de Barcelona; D. Keith O'Brien, Arcebispo de Edimburgo — Escócia; D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e D. Horácio Cristino, Presidente da Comissão Episcopal Portuguesa da Família. É de salientar ainda a grande beleza das suas celebrações, através do colorido das bandeiras dos países presentes; de balões que se soltavam e de mímicas representadas; do canto harmonioso e bem cuidado; da internacionalização e da intensa participação de todos os presentes; e sobretudo da riqueza das mensagens transmitidas.

Altas individualidades visitaram o Santuário

Durante uma visita oficial a Portugal, o Presidente da República da Eslováquia, Michal Kovács, quis vir a Fátima, no passado dia 9 de Julho, acompanhado pela sua comitiva, para agradecer a Nossa Senhora: 1ª pela Sua maternal protecção que ajudou esta Nação a manter a fé durante os anos de perseguição religiosa; 2ª pela queda do comunismo ateu; 3ª pela recente visita da Imagem Peregrina à Eslováquia. Veio ainda pedir a intercessão de Maria para que a Eslováquia encontre o caminho da ascensão espiritual, moral e temporal.

No dia 26 de Junho esteve no Santuário de Fátima, acompanhado de sua esposa, o Presidente da Câmara de Belém (Israel), Elias M. Freij. De religião árabe-ortodoxa, Elias M. Freij afirmou que Fátima é muito conhecida na Palestina. Disse sentir-se muito feliz por estar neste lugar, onde apareceu Nossa Senhora, que viveu na Palestina.

Noivado como Deus quer

"Antes que cases, vê o que fazes" — ensina a sabedoria popular.

Sendo o matrimónio um sacramento que compromete a vida inteira, é indispensável que aqueles que o pretendem contrair, examinem durante um período razoável, se possuem os requisitos indispensáveis para constituir uma família como Deus quer.

Lembra o Concílio Vaticano II: "A Palavra de Deus, convida repetidas vezes os noivos a alimentar e robustecer o seu noivado com um amor casto... Educados na castidade poderão, chegada a idade conveniente, entrar no casamento depois de um noivado puro" (GS 49).

Este ideal, que a muitos se afigura, nos nossos dias, quase inatingível, encontra uma concretização perfeita no caso da Beata Joana Baretta Molla, da qual já nos ocupámos nos dois números precedentes deste jornal.

Preparava-se ela pelo estudo da língua portuguesa e da medicina tropical para trabalhar, como médica que era, no Hospital de Grajaú no Estado do Maranhão, no Brasil, fundado por seu irmão Padre Alberto, sacerdote capuchinho.

Na festa da Imaculada Conceição do ano de 1954, numa reunião da Acção Católica, em que tanto Joana como o Eng. Pedro Molla estão intensamente comprometidos, surge entre ambos profunda simpatia. Este sentimento, que desponta em ambos, transforma-se em Pedro num desejo de namoro que manifesta a Joana. Esta hesita, reza, comunga, manda celebrar missas para conhecer qual a vontade de Deus a seu respeito. A conselho do seu confessor e director espiritual aceita a proposta.

A 15 de Março de 1955 abre o seu coração ao namorado:

"Pedro, oxalá pudesse dizer-te tudo o que sinto por ti! Mas não sou capaz. Supre tu. O Senhor mostrou-me realmente o seu amor. Tu és o homem que eu desejava encontrar, mas não te nego que várias vezes me pergunto: — Serei eu digna dele? Sim, de Pedro, porque me sinto tão nada, tão incapaz seja do que for, que, embora desejando grandemente tornar-te feliz, temo não o conseguir. Então rezo assim ao Senhor:

— Senhor, Tu, que vês os meus

sentimentos e a minha vontade, ajuda-me a tornar-me uma esposa e uma mãe como Tu queres e como também Pedro certamente deseja".

Da Suiça, onde se encontra em descanso e onde, como sempre e em toda a parte participa cada dia na Missa e na Comunhão, escreve-lhe:

"Acredita, nunca gostei tanto da Santa Missa e da Sagrada Comunhão como nestes dias. A capelinha, tão bela e recolhida, está deserta. O celebrante sem sequer um ajudantezinho; por conseguinte o Senhor é todo para mim e para ti, Pedro, porque agora, onde eu estou, estás tu também".

Na véspera de encetar oficialmente o noivado dirige-lhe estas palavras: "Tenho tanta confiança no Senhor, por isso estou certa que Ele me ajudará a ser a tua digna esposa".

Na segunda-feira de Páscoa, 11 de Abril de 1955, começam oficialmente o noivado, assistindo ambos à Santa Missa e recebendo o Corpo de Cristo.

Passada uma semana, a 13 de Abril, abre-lhe o seu coração: "Amo-te muito, Pedro, e tenho-te sempre presente, começando pela manhã" quando durante a Santa Missa, no Ofertório, ofereço com o meu, o teu trabalho, as tuas alegrias, os teus sofrimentos, e depois todo o dia até à noite".

Passados dias repete-lhe: "Por certo haverá também dores, mas amar-nos-emos sempre como nos amamos agora; com a ajuda de Deus saberemos suportá-la juntos... Agora, porém, gozemos da alegria de nos amarmos" porque a mim ensinaram-me sempre que o segredo da felicidade é viver, momento a momento, e agradecer ao Senhor tudo o que Ele, na sua bondade, nos manda".

O enlace avizinha-se. Encontrando-se Pedro na Suécia e Dinamarca, por compromissos profissionais, envia-lhe esta mensagem: "Sabes, meu Pedro, sinto-me agora uma só alma e um só coração contigo. As tuas alegrias são também as minhas; e assim também tudo o que te preocupa e faz sofrer, preocupa-me e faz-me sofrer também a mim. Quando penso no nosso grande amor mútuo, não faço senão agra-

decer ao Senhor. É realmente verdade que o amor é o sentimento mais belo que o Senhor pôs na alma dos homens. E nós amar-nos-emos sempre muito, como agora, Pedro".

Por sua sugestão, preparam-se ambos para o grande Sacramento com três dias de Retiro, cada qual num santuário diferente.

Na última carta de solteira escreve: Pedro queridíssimo, estou certa que me farás sempre feliz como sou agora e que o Senhor ouvirá as tuas orações, porque rezaste com um coração que sempre amou e serviu santamente... Com o auxílio e bênção de Deus, faremos tudo para que a nossa família venha a ser um *cenaculozinho*, onde Jesus reine sobre todos os nossos afectos, desejos e acções. Meu Pedro, faltam poucos dias e sinto-me tão comovida ao aproximar do sacramento do amor! Tornando-nos colaboradores de Deus na criação, poderemos dar-lhe filhos que O amem e O sirvam".

O matrimónio realiza-se no dia 24 de Setembro de 1955 na Basílica de S. Martinho de Magenta, presidindo à cerimónia o P. José, irmão da noiva.

O noivo contava 40 anos; ela prestes a completar 33.

O Eng. Pedro Molla participava na sublimidade do mesmo ideal. Já depois da morte da esposa, deu este testemunho numa carta dirigida aos filhos:

"Todas as vezes que volto a pensar e reviver aquele dia (do casamento) e todos os outros que se lhe seguiram, dias de alegria inefável e de serenidade luminosa, de receio e de sofrimento, devo concluir sempre que verdadeiramente altíssima era nela a estima do estado matrimonial, no sentido que a Igreja lhe chama *Grande Sacramento*".

Referindo-se precisamente a este casal modelar, escreveu o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz: "Os exemplos arrastam — assim se exprime a sabedoria popular para indicar que o testemunho da vida vale mais que os discursos... Viver assim vale a pena. Morrer deste modo é viver para sempre: no seio de Deus e na veneração dos homens".

□ P. FERNANDO LEITE

Capela do Calvário celebrou 30º aniversário

No passado dia 12 de Maio, celebrou-se o 30º aniversário da inauguração da capela de Santo Estêvão (Calvário Húngaro), no Cabeço de Aljustrel, em Fátima.

Depois da Via-Sacra, que começou às 08h30 na Capelinha das Aparições e terminou na capela do Calvário, foi concelebrada a Eucaristia. Esta foi presidida por D. Danko de Kalocsa (Hungria) que, no início, benzeu a capela de Santo

Estêvão, agora enriquecida com novos painéis de mosaicos, altar e sacrário. Nesta cerimónia tomaram parte o Secretário da Conferência Episcopal da Hungria, D. Ternyák Csaba (Esztergom-Budapest), o Cônsul da Hungria em Lisboa, e Presidente da Câmara Municipal de Ourém, e mais de 3.000 peregrinos, entre os quais 150 vindos da Hungria ou húngaros residentes em Portugal.

Servas de N.ª S.ª de Fátima em Capítulo

A Congregação das Servas de N.ª S.ª de Fátima iniciou, na manhã do dia 21 de Julho, a celebração do XI Capítulo Geral, que decorreu em Fátima, na Casa Luiza Andaluz.

Esta reunião estava a ser preparada por toda a Congregação desde Outubro de 1993, e teve como objectivos a eleição da Superiora Geral e seu conselho, uma tomada de consciência da realidade actual da Congregação, e ainda a reflexão sobre a sua missão na Igreja e no mundo, hoje.

A reflexão capitular levantou interpelações e exigências, suscitando um dinamismo evangélico novo.

Esta Congregação presta serviços no Santuário de Fátima desde que foi aprovada pela Santa Sé, em 1939.

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA NACIONAL A FÁTIMA

«Portugal, convoco-te para a missão»

Mais de 50 mil peregrinos participaram, nos dias 2 e 3 de Julho, na primeira peregrinação conjunta de todos os institutos e congregações religiosas missionárias ao Santuário de Fátima.

Subordinada ao tema «Família para a Missão Universal», a Peregrinação foi presidida pelo Cardeal de origem checa D. Joseph Tomko, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

No encerramento da peregrinação, D. Joseph Tomko, recordando o fervor missionário dos cristãos portugueses de outros tempos, renovou um dos apelos mais sublinhados por João Paulo II nas suas visitas a Portugal: «Portugal, convoco-te para a missão».

A redução do número dos mis-

sionários portugueses foi outro dos pontos que não ficou esquecido por este Cardeal: «Aqui, na pátria de tantos missionários, perguntem-nos porque são tão poucos aqueles que partem para levar Jesus Cristo ao mundo dos não cristãos!», interrogou-se assim, enfaticamente, o Cardeal Tomko diante dos milhares de peregrinos concentrados no recinto do Santuário. «Pensamos nós, talvez, que tendo acabado o período do colonialismo acabou também a missão? Mas Jesus Cristo diz-nos ainda hoje *ide por todo o mundo e ensinai os povos*», acrescentou.

Esta Peregrinação Missionária pretendeu assinalar as celebrações da Igreja, em Portugal, dos «5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas».

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1994

N.º 167



Olá, amigos!

Quem disse que não gosta das férias? Quem disse que não gosta de ter mais tempo para dormir, brincar, fazer mais desporto...?

Isto são as férias, mas não só! Há muita gente que se cansa mais nas férias do que no resto do ano. Cansam-se porque, como não têm horários a cumprir, não fazem contas ao tempo: não têm horas para comer, para dormir... e, no fim, resulta um cansaço maior. Ora, as férias são esse tempo maravilhoso que Deus nos dá para retemperarmos as nossas forças; são realmente para se descansarem mais.

Como têm sido as vossas férias? — Espero bem que as saibam aproveitar da melhor maneira significa ter mais tempo, mas mais tempo para tudo:

— para brincar, mas também para estar com a família; mais tempo para fazer família, ser mais família, estando a vivendo juntos as coisas da família. Mais tempo para fazer família com os amigos, dar-lhes alegria, amizade, companhia;

— para descontraírem-se, mas também para rezar, para contemplar as coisas lindas que Deus nos dá, desde as flores, o sol, o mar... aos amigos que nos rodeiam, ao bem que existe nas pessoas... e é tanto! Deixar-se exta-



siar por tanta maravilha da criação que nos faz ver melhor quem é Deus e quem somos nós para Ele. Num salmo da Bíblia, vêm estas palavras:

"Ó Senhor nosso Deus, como é admirável o Vosso nome em toda a terra! A Vossa Majestade estende-se pelos Céus. Quando contemplo o céu, obra das Vossas mãos, a lua e as estrelas que lá colocastes, exclamo: que é o homem para vos lembrardes dele, o filho do homem para dele cuidardes? Contudo, criaste-lo um pouco inferior aos Anjos de honra e glória o coroastes..." (Sl 8, 2-6)

O autor deste salmo extasiava-se muitas vezes, com certeza, diante das coisas grandes feitas pelo poder de Deus e como, apesar do Seu poder, Deus era bom para o homem que o enchia de poder e de glória — um pouco inferior aos Anjos! E louvava a Deus por isso. Nós tantas vezes passamos de lado, a correr, sem reparar nesta grandeza de Deus, presente em tantas coisas que podemos ver todos os dias. Agora temos mais tempo de reparar e deixar-se extasiar. O tempo de férias é também para isso. Viver assim as férias é aproveitá-las da melhor maneira, não vos parece?

Já pensaram como Nossa Senhora e o seu Filho Jesus ainda menino, talvez levado pela mãe ou já rapazinho da vossa idade, se deixariam encantar pelas coisas lindas da natureza que viam por aqueles caminhos e campos da Sua terra em Nazaré? E como Eles levantariam para Deus o Seu louvor! Sim, Nossa Senhora e Jesus não passavam distraídos, a correr, mas sabiam olhar tudo com os olhos do coração. E o Seu louvor era para Deus.

Podemos fazer um esforçozinho para sermos, também nisto, mais parecidos com Eles, não podemos? Penso que sim! Então, nestas férias, deixai-vos essa sugestão. E para louvar a Deus, podem utilizar as palavras de que mais gostarem do salmo que vos cito nesta "Fátima dos Pequeninos". E... boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

□ IR. MARIA ISOLINDA

Aos senhores da publicidade

A publicidade é uma arte. Difícil e subtil como todas as artes. Mas além disso com o risco de não atingir os seus objectivos e desperdiçar dinheiro, num tempo em que, por nada se dar, a própria arte da publicidade se vende bem cara, para que por ela se vendam melhor e mais caros os produtos publicitados.

Percebe-se assim que, sendo difícil mudar os produtos para os tornar mais atractivos, um dos recursos de publicidade esteja na busca de "razões" novas para comprar: ao princípio era interessante ver duas donas de casa comparar os produtos de limpeza, mostrando a camisa imaculada ao lado da outra lavada por outros produtos... Mas quem é que hoje aprecia uma banalidade dessas?

Também se percebe que, por essa necessidade de mudar, alguns publicitários venham recorrendo ultimamente a coisas da religião, ou da Igreja. Assim aparecem rapazes de batina preta a deixar o seminário, em correria atrás dum novo modelo de automóvel; e nas proximidades do 13 de Maio, escreve-se nas paredes que vai ser revelado o terceiro segredo. Brincadeiras que podem passar.

Mas as brincadeiras também têm os seus limites. O povo diz, e muito bem, que com coisas sérias não se brinca. Nem sequer no Carnaval. Por isso se reprovam em qualquer meio as chamadas brincadeiras de mau gosto. Vem isto a propósito de dois anúncios a duas bebidas, com recurso a uma estátua de Cristo-Rei e à fórmula da consagração do vinho, usada esta por Cristo na última Ceia e diariamente repetida pelos sacerdotes da Igreja Católica na Eucaristia.

Os senhores da publicidade, se não sabem quais são os limites a ter

em conta, fariam bem em perguntar a quem os pudesse elucidar. Mas não ofendam as coisas ou as pessoas, ou as palavras que todos ou alguns cristãos consideram mais sagradas. Claro que os artistas são livres de não acreditar. Mas ainda assim têm pelo menos duas razões para respeitar: a fé dos seus semelhantes, a qual merece respeito na medida da sua sinceridade; ainda o "domínio" que o seu semelhante legitimamente pode reivindicar sobre as ideias, coisas ou pessoas que considera sagradas.

Estamos esperançados em que, com o progredir da humana convivência, se chegará a apurar um código de conduta para os artistas da publicidade e para toda a espécie de pessoas que pretendam abordar, ou servir-se, de ideias e realidades consideradas como sagradas por um qualquer grupo social. Porque não há-de estender-se aqui o direito de propriedade? Não propriedade individual, mas propriedade comunitária ou grupal. Por ofensas ao povo islâmico, está neste momento proibido de sair de casa, porque seriamente ameaçado de morte, um homem que, em Inglaterra, escreveu um romance considerado gravemente ofensivo da religião muçulmana. Não seria possível evitar situações destas com a publicação de um código de conduta para os artistas? Na arte, o limite aceitável em nossos dias não é a moral, mas o gosto. Até se entende, embora o resultado final possa vir a coincidir. Pois então definam-se uns quantos limites ao bom gosto, e teremos um código capaz de evitar alergias de intolerância que perturbam a convivência.

□ P. LUCIANO GUERRA

Nossa Senhora de Fátima em Winnipeg

Disse o Senhor D. Eurico Nogueira, quando visitou o Canadá, em 1985, por ocasião das bodas de prata da comunidade portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, em Cambrige, Ontário: "onde quer que haja uma comunidade portuguesa, em qualquer parte do Mundo, existe a devoção à Senhora de Fátima. Junto de um santuário erguido em sua honra, ou simplesmente em torno da sua imagem veneranda levada de Portugal, congregam-se milhares de Portugueses emigrados, manifestando a sua fé cristã (...) e um salutar apego que impressiona as outras comunidades étnicas e tanto contribui para a união, inter-ajuda e solidariedade dos portugueses".

Isso mesmo testemunhei eu, em Junho passado, em Winnipeg, Minitoba, também no Canadá.

Naquela cidade de cerca de 600 mil habitantes, os portugueses são actualmente cerca de 20 mil. A paróquia portuguesa foi fundada em 1966 e teve como primeiro pároco o Rev. Padre Pedro Fernandes, sacerdote goês. Em 1978, um violento incêndio destruiu a velha igreja da Imaculada Conceição (onde se celebrou missa, pela primeira vez, no Canadá Ocidental, em 1883). O arcebispo de Winnipeg, Cardeal Flahiff, cedeu o terreno para que os portugueses aí construíssem uma nova igreja. Iniciada no mesmo ano de 1978, ficou concluída rapidamente, em 1980. É encimada por uma espécie de torreão em forma de vela com a cruz de Cristo, e tem a capacidade para mil pessoas. Junto do altar, está a Imagem da Imaculada Conceição e, perto da entrada, uma capela com uma réplica da Imagem do Santo Cristo. Numa outra capela com abertura para o corpo da igreja, é venerada a imagem de Nossa Senhora

de Fátima, peregrina, benzida e oferecida por D. João Venâncio, bispo de Leiria, em 1967. Além da residência do pároco e de outros compartimentos para os serviços paroquiais, o complexo tem ainda dois auditórios e uma grande área, a céu aberto.

Desde há mais de vinte anos, a comunidade paroquial organiza uma festa anual em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Este ano, coube-me a oportunidade de estar presente, em nome do Santuário de Fátima, a convite do Rev. Pároco, P. Maurice Comeault, do P. António Júlio Cruz, sacerdote português entretanto regressado a Portugal, e do Conselho pastoral.

A festa conistou de tríduo de pregação, confissões, recitação do terço, nos dias 22, 23 e 24 de Junho, e culminou, no dia 25, com uma grande, vistosa e devota procissão, pelas ruas do bairro, participada por milhares de pessoas, com banda musical, cânticos e orações, finda a qual houve missa campal, muito participada, com a presença, já habitual, do Senhor Arcebispo de Winnipeg, D. Leonardo Wall. Ao fim de cada dia do tríduo e da festa, houve um agradável convívio, oca-

sião propícia para conhecer as pessoas e trocar impressões com elas.

Na tarde do domingo, dia 26, desloquei-me com o pároco da Imaculada Conceição e outras pessoas da mesma comunidade a uma cidade vizinha — Selkirk — para uma hora de oração na bela igreja paroquial de Notre-Dame, que agora tem em lugar de destaque, junto do altar-mor, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, réplica perfeita da da Capelinha, benzida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, na peregrinação mensal do dia 13 de Janeiro deste ano, na Cova da Iria, e levada para o Canadá por D. Conceição Santos, uma fatimense emigrada naquela cidade, há anos. Depois de recebidos pelo pároco, Rev. P. Terance MacGrath, seguiu-se a oração que constou da recitação do terço, dirigida pelo P. Comeault, com cânticos, órgão e flauta e, no fim, o "Adeus de Fátima", com lenços.

Uma palavra de gratidão a estas duas comunidades pelo seu acolhimento que me fizeram e um incitamento à continuação da vivência da mensagem de Fátima.

□ P. LUCIANO CRISTINO

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 12-13 DE JULHO

Não é possível amar a Deus se não amarmos os nossos irmãos

A Peregrinação Internacional de 12-13 de Julho ao Santuário de Fátima foi presidida por D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém, e teve como tema «Deixa a tua família e vai para a terra que Eu te indicar» (Génesis 12, 1).

Na homília da Eucaristia final, D. António Francisco Marques lançou um apelo a todos os peregrinos, no sentido de «olharem atentamente aos irmãos que estão em necessidade». E não deixou de chamar a atenção para a sociedade em que nos encontramos e da qual fazemos parte, «marcada por sentimentos de egoísmo, por normas e orientações que esquecem o homem na sua integridade e se baseiam em razões economicistas e de interesses políticos». Por isso, considerou o Bispo de Santarém, «é indispensável que cada um de nós tenha bem consciente que é necessário sair de si

próprio, do interesse pessoal, para chegar aos outros num anúncio libertador e principalmente num testemunho de amor e verdadeira caridade». D. António Francisco afirmou que «é particularmente aí que realizamos a nossa missão de seguidores de Jesus Cristo e que iniciamos a transformação da própria sociedade, para que, alicerçada em valores de respeito pela pessoa humana e em valores que nascem do Evangelho de Jesus Cristo, ela se realize não apenas para o bem de alguns mas para o bem-estar e para a felicidade de todos». É que, concluiu aquele prelado, «não é possível amarmos a Deus, se não amarmos o nosso irmão».

Participaram na peregrinação cerca de 20.000 peregrinos. Celebraram a Eucaristia do dia 13, 190 sacerdotes, e comungaram 8.500 fiéis.

Apostolado da Oração celebrou 75º aniversário com peregrinação a Fátima

O Apostolado da Oração realizou uma grande peregrinação ao Santuário de Fátima, nos dias 25 e 26 de Junho, para assinalar os 150 anos da sua fundação.

Nascido em Vals, na França, a 3 de Dezembro de 1844, o Apostolado da Oração tem uma estrutura essencialmente diocesana e paroquial, inserindo-se em cada Igreja local e em estreita união com os seus pas-

tores, o Papa, os Bispos e os sacerdotes.

Colaborar na salvação do mundo, através da vida comum, centrar toda a vida em Cristo, viver a Eucaristia como centro e cume da vida cristã e servir a Igreja, são os pontos fundamentais da espiritualidade deste movimento. Há duas secções dentro do Apostolado da Oração: a Cruzada Eucarística, para as crian-

ças (cujo elo de ligação é a revista «Cruzada», a publicação de índole religiosa com mais assinantes em Portugal), e a Liga Eucarística, para os adultos (o jornal «Vida em Testemunho» é o seu órgão oficial).

A Peregrinação, que contou com a presença de mais de 12 mil peregrinos, foi presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

COMUNICADO DA REITORIA DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

1 — Nos primeiros dias de Julho foi largamente difundido, em Fátima e em Portugal inteiro, um panfleto com o título: «Horizontes nucleares e o colapso da civilização — Um artigo de Fátima Internacional — Julho de 1994 — por Robert Bergin».

2 — O fundamento lógico das afirmações mais graves do panfleto encontra-se numa convicção expressa quase no fim: «Há muitas profecias da Sagrada Escritura que se referem ao grande Julgamento das Nações, que surge agora nos nossos horizontes». Sobre este fundo gerador de medo e angústia, nasce uma outra convicção, igualmente muito grave: «É, na verdade, moralmente certo que a Igreja espalhada por todo o mundo está infiltrada e infestada de agentes maçónicos». Casos apontados: os Papas João XXIII e Paulo VI, e ainda o «episcopado dos Estados Unidos».

3 — Sobre este fundo universal, o panfleto passa a acusar o Reitor do Santuário de Fátima de estar também ele sob a influência da Maçonaria, in-

do ao ponto de apontá-lo como «inimigo implacável da mensagem de Fátima», «agnóstico» e «uma mente de cálculo maçónico».

4 — No sentido de darmos uma satisfação aos jornalistas e outras pessoas que se nos têm dirigido (e não de modo nenhum para respondermos ao panfleto, pois nos parece provado que toda a polémica é de si mesma estéril e interminável), e também por sabermos que, sendo a Maçonaria, ao que dizem, uma sociedade secreta, poderiam estas afirmações instilar alguma dúvida em pessoas mais simples, pareceu-nos conveniente darmos alguns esclarecimentos sobre este ponto fundamental. Assim, no que respeita a influências ou mesmo ligações à Maçonaria, pode o Reitor declarar, sem receio de poder ser desmentido com provas, que não tem a mínima ideia de qualquer pessoa sua conhecida que pertença à Maçonaria e que o possa ter influenciado na administração do Santuário, ou noutros campos. Que nunca sequer leu nada, a não ser

notícias de jornais, depois sobretudo do 25 de Abril, acerca dessa instituição. Que não conhece sequer a localização ou direcção, nem portanto entrou em qualquer sede da Maçonaria. E que, por educação e pelas reacções que com relativa frequência ouve na própria Igreja contra a mesma instituição e suas actividades ou influências anti-eclesiais, não vê como fosse fácil ou possível qualquer contacto consistente.

5 — Embora extravasando da intenção restrita deste comunicado, parece-nos útil chamar a atenção dos possíveis leitores para o facto de este tipo de literatura não ser novo nem na História de Fátima, nem na História da Igreja. Antes pelo contrário, ele filia-se numa longuíssima corrente de acontecimentos, praticamente tão velha como o homem, que se dão em todos os tempos, mas sobretudo por ocasião de grandes mutações sociais ou de grandes datas. Enquanto nessas ocasiões uma parte da humanidade vive a alegria das grandes auroras, com

gente a bailar à luz do progresso como se estivesse a regressar ao paraíso na Terra, outros consomem-se de medo e angústia, vaticinam o fim do mundo (o máximo mal imaginável!) e passam a vida a identificar, a acusar, a condenar aqueles que, «devendo» pertencer ao seu campo, nem parecem participar das suas angústias, nem enfrentam os «inimigos da fé» com as espadas da guerra santa, nem se entusiasмам com cruzadas infalíveis de salvação. Chamam-lhes então traidores, apóstatas, agnósticos, e todos os nomes que possam dar-lhes a impressão de fazerem tudo o que podem para esconjurar o mal e o demónio, e salvar a humanidade. No ímpeto da corrente, quando não têm certezas inventam-nas; fazem de hipóteses dados provados porque, na urgência da cruzada, não é possível ter dúvidas ou hesitações. É assim que chegam a inventar calúnias, pecando objectivamente contra o próximo e contra Deus, aparentemente para salvarem o próximo e honrarem a Deus.

No caso de Fátima, para levarem

as pessoas a «não ofenderem mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido», deitam mão a tudo, mesmo à calúnia, como acabámos de dizer, cravando mais espinhos no Coração doloroso da Mãe do Senhor. Contradições humanas!

6 — Tendo as coisas sido sempre assim, e não nos parecendo que as regras do diálogo possam ser aceites por este tipo de pessoas (o diálogo na Igreja foi propugnado pelo Vaticano II cuja validade elas estão a impugnar) só nos resta, depois de dois comunicados, remeter-nos ao silêncio de quem tenta compreender estas vicissitudes dos homens, mesmo cristãos, e tem obrigação de procurar, apesar de todas as resistências, unir quanto possível os «extremos» que se apresentam como peregrinos no Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima, 13/7/1994

O Reitor

P. LUCIANO GOMES PAULO GUERRA

Movimento da Mensagem de Fátima

A nossa peregrinação

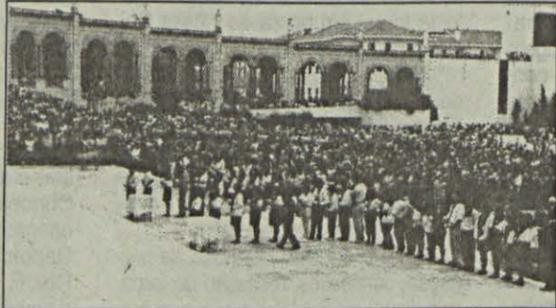
Não vamos fazer a história da peregrinação nem relatar os seus pormenores, porventura de interesse. O mais importante foi o que se passou no íntimo de cada um de nós e nos motivou a fazer o compromisso de vida, pessoal, familiar ou comunitário.

Diz João Paulo II que uma das condições necessárias para uma eficiente peregrinação é o compromisso que se faz e fidelidade ao mesmo. Recordemo-lo com frequência para que a peregrinação não fique no muito bonito ou menos bonito.

Dum modo geral decorreu bem. Vieram mais peregrinos e houve boa participação nos actos comunitários. Sem desprestígio para ninguém, salientamos o encontro no Centro Pastoral, repleto de pessoas, como nunca. Agradecemos ao grupo de animadores sociais das Cooperadoras da Família, de Lisboa, orientado pelo Dr. Carlos Furtado, que nos ofereceu um momento muito rico, de mensagem. Esperamos oportunamente apresentar neste jornal um breve resumo do sentido do quadro vivo que muito bem, apresentaram.

Agradecemos a presença e as mensagens que o Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, Assistente Geral do Mo-

vimento e Bispo de Leiria-Fátima, nos deu através das suas intervenções durante a peregrinação. Disseram-nos que o Movimento tem uma estrutura e uma mensagem muito rica e oportuna para os tempos que decor-



rem. Convidou a dar um sim à Senhora da mensagem trabalhando apostolicamente pela difusão e vivência da Sua mensagem.

Disse ainda, que a esperança e alegria são condições para a perseverança e fidelidade à Igreja numa sociedade onde o rosto de Cristo está muito desfigurado. A audácia é instrumento de heroicidade humana e espiritual. Não esquecer que a oração é um elemento base na vida apostólica.

Recordamos e agradecemos também as palavras do Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor deste Santuário e Vogal Nato do Movimento da Mensagem de Fátima, so-

bre o lugar da família na sociedade. Se esta está em crise é porque muitas famílias estão a passar sérias dificuldades. Quando não se respeitam os princípios básicos da aliança que os esposos fizeram mutuamente, as famílias correm o risco de se desfazerem. Fez um apelo aos jovens para que se preparem com dignidade para o casamento, libertando-se de comportamentos escravizantes que os conduzem à inquietação e frustração.

A peregrinação teve o seu ponto mais alto na Eucaristia das 11 horas do dia 17, presidida pelo Sr. D. Serafim Ferreira e Silva.

Antes da procissão do adeus fez-se a consagração das famílias por casais representantes de cada diocese.

Agradecemos aos Secretariados diocesanos a colaboração que nos deram e ainda a quantos no silêncio trabalharam a nível nacional, diocesano e paroquial, assim como às pessoas responsáveis das casas que acolheram os peregrinos.

Ficamos com a esperança de que a peregrinação no próximo ano será ainda melhor.

□ PE. MANUEL ANTUNES

MARIA - Depositária, mensageira e continuadora da Missão de Jesus na Terra

Quando Jesus terminou a sua missão na terra, naquele dia da Ascensão ao Céu, estando presentes os Apóstolos e a própria Mãe de Jesus, eis que as últimas palavras que o Senhor lhes dirigiu, em forma de mandamento, foram estas:

"Ide por todo o mundo e proclamai a Boa Nova a todas as criaturas" (Mc. 16, 15). E diz o autor dos Actos dos Apóstolos, ao descrever esse acontecimento último da partida de Jesus para o Pai, que

"... os apóstolos ficaram com os olhos espetados no Céu... donde vieram dois Anjos, vestidos de branco, que exclamaram: 'Homens da Galileia, porque estais aí a olhar para o Céu? Esse Jesus que agora vos foi levado para Céu... há-de um dia voltar, tal como o vistes subir para o Céu' (Act. 1, 11).

Queremos aqui insistir, de modo particular, nessas palavras de Jesus ao seu mandamento último na hora de deixar este mundo e confiar a tarefa de dar continuidade à sua missão: "Ide por todo o mundo...!"

Repare-se que estas palavras não foram dirigidas apenas aos discípulos, mas também a Maria, ali presente nessa despedida do Filho. O que significa que esse mandamento da pregação do Evangelho por toda a parte, para salvar as criaturas, foi também para Ela.

E é maravilhoso constatar ago-

ra, vinte séculos depois desse acontecimento, que não apenas os Apóstolos acolheram e levaram à prática até às últimas consequências esse mandato de Jesus — referia-se que quase todos os Apóstolos acabaram no martírio — mas também Maria acolheu esse mandamento de pregar o Evangelho a todas as criaturas, e por toda a parte, e tem cumprido bem a sua missão.

As múltiplas Aparições da Senhora ao longo da história, em diversos recantos do mundo e ao longo de todos os séculos, com mais repercussão nos últimos 2 séculos, são bem a prova de que Maria tem cumprido à perfeição esse mandamento recebido no dia da Ascensão. As suas Aparições não têm trazido novidades, nem mandamentos novos, mas são uma nova maneira de anunciar o mesmo Evangelho de há 2000 anos: a conversão, a emenda de vida, a necessidade de penitência e oração para manter viva a chama da fé, o valor insubstituível dos sacramentos.

Foi isso que Maria veio dizer nas suas Aparições, mormente em Fátima. E ao fazer isso Maria, uma vez que se uniu e aceitou para si também esse mandamento dado aos Apóstolos, pois só prova que Ela está com a Igreja. Ela é Mãe da Igreja.

□ PE. MANUEL VIEIRA (MONFORTINO)

Família e Oração

O Concílio dá à família o nome de Igreja doméstica para dizer que ela deve ser o espaço onde se transmite a fé de pais para filhos e se favorece a vocação própria de cada um, especialmente a vocação sagrada (cf. LG 11). Para falar da família como comunidade de oração, usa a expressão santuário doméstico da Igreja. Lemos o texto: "Foi a própria família que recebeu de Deus a missão de ser a primeira célula vital da sociedade. Cumprirá essa missão se se mostrar, pela piedade mútua dos seus membros e pela oração feita a Deus em comum, como que o santuário doméstico da Igreja; se a família se inserir no culto litúrgico da Igreja e, finalmente, se a família exercer uma hospitalidade actuante e promover a justiça e outras boas obras em serviço de todos os irmãos que sofrem necessidade" (AA11).

Neste texto aparece bem claro que a oração em família é a primeira condição para que ela possa cumprir a missão que Deus lhe confiou, a de ser "a primeira célula vital da sociedade". A segunda condição é a família participar no culto litúrgico da Igreja. Apercebemo-nos, assim, da importância da oração da família cristã.

A família Cristã, "mediante o sacramento do matrimónio, no qual está radicada e no qual se alimenta, é

continuamente vivificada pelo Senhor Jesus, e por Ele chamada e empenhada no diálogo com Deus mediante a vida sacramental, o oferecimento da própria existência e a oração" (FC 55). É esta a função sacerdotal — ao lado das funções profética e real (pelo baptismo, a Igreja e a família como santuário doméstico participam na missão sacerdotal, profética e real de Cristo) — que a família cristã em comunhão íntima com toda a Igreja pode e deve exercer, através das realidades quotidianas da vida conjugal e familiar. "Deste modo, a família cristã é chamada a santificar-se e santificar a comunidade cristã e o mundo" (FC 55).

Vejamos, ponto por ponto, como se realiza esta função sacerdotal.

Matrimónio, sacramento da santificação para os cônjuges e acto de culto

"O sacramento do matrimónio, que retoma e especifica a graça santificante do baptismo, é a fonte própria e meio original de santificação para os cônjuges. Em virtude do mistério da morte e ressurreição de Cristo, dentro do qual se insere novamente o matrimónio cristão, o amor conjugal é purificado e santificado: o Senhor dignou-se sanar, aperfeiçoar

e elevar este amor com um dom especial de graça e caridade (GS 49).

"O dom de Jesus Cristo não se esgota na celebração do matrimónio, mas acompanha os cônjuges ao longo de toda a existência. O Concílio Vaticano II recorda-o explicitamente, quando diz que Jesus permanece com eles, para que, assim como Ele amou a Igreja e se entregou por ela, de igual modo os cônjuges, dando-se um ao outro, se amem com perpétua fidelidade... Por este motivo, os esposos cristãos são fortalecidos e como que consagrados em ordem aos deveres do seu estado por meio de um sacramento especial; cumprindo, graças à energia deste, a própria missão conjugal e familiar, penetrados do espírito de Cristo que impregna toda a sua vida de fé, esperança e caridade, avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação e cooperam assim juntos para a glória de Deus "GS 48" (FC 56).

Pelo matrimónio cristão, os cônjuges prestam culto a Deus e transformam toda a sua vida em contínuo "sacrifício espiritual" (cf. 1 Pd. 2, 5). Como leigos que são, agindo em toda a parte santamente, nas mais diversas realidades terrenas e temporais, consagram a Deus o próprio mundo (cf. LG 34).

□ PE. BASILEU DOS ANJOS PIRES

PEREGRINO QUE VENS A PÉ

NÃO ESQUEÇAS A TUA MISSA, DIA 11 DO CORRENTE MÊS ÀS 18.30 h NA BASÍLICA

NÃO FALTES E CONVIDA OUTROS PEREGRINOS A PARTICIPAREM TAMBÉM. PROCURA ESTAR ÀS 18.15h NA BASÍLICA.

Ano Internacional da Família

A Organização das Nações Unidas declarou o ano de 1994, Ano Internacional da Família e a Igreja assumiu-o como seu — atitude aliás já tomada noutras ocasiões, em factos semelhantes.

Andaram bem a ONU e a Igreja em levar avante tal projecto, porque a Família, genericamente falando, está muito deteriorada, mesmo nos países ditos católicos. E os cristãos, embalados pelas novas doutrinas científicas e deletérias, têm esquecido ou vão esquecendo os seus deveres de constituírem autênticas Famílias. Na verdade, há por toda a parte uma espécie de máquina montada para abafar os verdadeiros valores da Família.

De facto, neste "momento histórico em que a Família é alvo de numerosas forças que a procuram destruir ou ao menos deformar, a Igreja sente de modo mais vivo e veemente a sua missão de proclamar a todos o desígnio de Deus sobre a Família" (Cf. F. Consortio, 3).

Pois apesar de ser bem conhecida esta verdade, as autoridades de cada país dão um tom demasiado humanista e materialista às suas orientações sobre a Família, com vista a renovar esta: um salário impróprio, casas sem dependências suficientes e convenientes com o sentido de não haver filhos que o casal desejaria; e os pais (avós) e os membros imperfeitos são mandados para os Lares ou Casas da

especialidade, etc.. E assim, o amor paternal e maternal vai-se rafeando e desfazendo, e a educação dos filhos vai-se obliterando, até a Família se desagregar por completo.

E no entanto Deus quer uma Família cada vez mais unida, por vínculos de amor indestrutíveis e de tal modo que mesmo os filhos nascidos "com doenças ou deficiências" devem ser recebidos e criados com o mesmo amor como se fossem perfeitos. Por eles o amor deve crescer mais e mais, porque Deus quer cada membro da Família (isto é, cada homem) por si mesmo, seja que em idade for (Cf. Ct.º do Papa às Famílias, 9). São raros, ou raríssimos mesmo, os pais em que o amor se manteve ou até cresceu por causa dos filhos imperfeitos. Por outro lado, os avós deveriam ser benquistos dos pais, porque beneficiariam uns dos outros tratados de baixo do mesmo tecto.

Longe vai o tempo em que todos, mesmo os próprios servos, eram tidos como membros da mesma Família, e o amor radicava a união de todos eles. Infelizmente, toda a sociedade está voltada para o materialismo e é o que se vê: uma gangrena invade o seio da Família, que é o primeiro pecado, enfim é a destruição da Família.

□ FERNANDO GOMES LANHOSO

"No matrimónio, o homem e a mulher são chamados a transmitir o tesouro da vida a outros homens, por uma paternidade e uma maternidade humanamente responsáveis. Por isso, a Igreja condena como ofensa grave à dignidade humana e à justiça as manobras para cercear de maneira indiscriminada a liberdade dos cônjuges em relação à transmissão da vida e à educação dos filhos".

JOÃO PAULO II, SAMEIRO, 1982.

Homem, reconhece e respeita a dignidade da mulher.

São mulheres:

A Virgem Maria,
a tua mãe,
a tua irmã,
a tua noiva,
a tua esposa,
a tua filha,
a tua colega de trabalho,
a tua colega de estudo,
a tua colega de diversão.